



Direito de resposta

1 message

Dep. **CARLA ZABELLI** <dep.carlazambelli@camara.leg.br>

13 January 2023 at 15:24

To: [REDACTED]@aosfatos.org" <[REDACTED]@aosfatos.org>

Direito de resposta Aos Fatos -Reportagem: Jovem Pan espalhou desinformação que golpistas usaram para relativizar violência em Brasília

Segue meu direito de resposta proporcional ao texto publicado e em seguida, uma declaração mais detalhada caso fique alguma dúvida:

A Aos Fatos MENTE quando afirma que eu minimizei os "atos de terrorismo" em entrevista à Jovem Pan. Como fica claro nas imagens da emissora, não concluí meu primeiro raciocínio porque coincidiu com a coletiva do presidente Lula. Um pouco mais tarde, a emissora veiculou um vídeo gravado por mim com a sequência do meu pensamento em que desprezo veemente as depredações em Brasília. Segue o vídeo.

Há 12 anos iniciei no ativismo político e sempre tive a felicidade de participar de mais de 200 manifestações públicas, sendo mais da metade delas organizadas por mim.

Sempre presenciei e prezei por protestos ordeiros e pacíficos - sem fachadas de lojas quebradas ou propriedade privada ou pública destruída.

Como prova de que as manifestações de direita são historicamente tranquilas e sem nenhuma característica "terrorista", sugiro uma pesquisa na grande imprensa. Redações de mídia - que em sua grande maioria é formada por jornalistas petistas e psolistas - já noticiaram que em atos verde e amarelo, há pouquíssimos casos de aberturas de boletins de ocorrência, seja por vandalismo ou por inviolabilidade à integridade física. Bem diferente das manifestações de esquerda.

Estes FATOS são CONCRETOS catalogados e registrados. Não são argumentos baseados em "se eu não conheço, logo não existe".

A agência Aos Fatos MENTE quando afirma que eu minimizei os "atos de terrorismo" em entrevista à Jovem Pan no dia 08/01/2023. Em 1º lugar, como fica claro nas imagens da emissora, não concluí meu primeiro raciocínio porque coincidiu com a coletiva do presidente Lula.

Assim como as demais emissoras, a Jovem Pan optou por veicular o comunicado do presidente, o que causou uma mudança de roteiro abrupta, típica de coberturas jornalísticas de grande repercussão. Vergonhoso eu ter que explicar este detalhe para um jornalista.

O texto da agência se vangloria por ter analisado a programação da emissora por 7 horas naquele dia. Por azar, a equipe da Aos Fatos não estava sintonizada no canal um pouco mais tarde, quando veiculou um vídeo gravado por mim com a sequência do meu pensamento em que desprezo veemente as depredações em Brasília. Segue o vídeo.

Acrescento mais uma prova de que condeno atos de selvageria: no dia 29 de dezembro, enviei uma nota à imprensa com a seguinte declaração:

"... qualquer protesto que contenha vandalismo e depredações, seja de indivíduos supostamente de direita ou por movimentos como o MST, deve ser tratado como terrorismo. Inclusive, sou a favor do Projeto de Lei do deputado Major Vitor Hugo (PL) que regulamenta a prevenção e reprime atos terroristas no Brasil."

Entendo que o esclarecimento acima não é tão fácil de encontrar, afinal, todas as minhas redes sociais estão censuradas, o que dificulta a minha comunicação.

Voltando ao "se eu não conheço, logo não existe", a mesma checagem afirma que:

"a deputada...repetiu a versão falsa de que foram praticadas por militantes de esquerda "infiltrados" entre os extremistas".

Como eu disse na rápida entrevista à Jovem Pan que a Aos Fatos não transcreveu, tenho fontes que provam que havia infiltrados nos atos de domingo.

A agência usou a antiga estratégia argumentum ad ignorantiam, muito conhecida entre os sofistas:

"O apelo à ignorância ocorre quando o desconhecimento de um fato é usado para justificar uma afirmação.

Essa falácia também ocorre quando alguém afirma que uma proposição é falsa porque ninguém até então provou que é verdadeira.

Embora o apelo à ignorância possa parecer um erro de raciocínio bastante elementar, dependendo da forma como é usada tem um grande poder de persuasão. É comum a encontrarmos em discussões para as quais faltam evidências conclusivas".

O mínimo que a agência tinha de fazer antes da publicação era me procurar e tentar saber mais detalhes sobre as informações da minha fonte. Por acaso um jornalista checador de fatos é diferente de um jornalista comum, que em geral, possui com um senso de curiosidade mais aguçado?

Espantoso ver um veículo de comunicação desacreditar uma fonte de informação. Ainda que eu não apresentasse uma fonte honesta, o que não é o caso, segue um trecho de um vídeo gravado pela nossa equipe em 2019, em que alguns dos mais renomados nomes do jornalismo da grande imprensa (UOL, Folha, El País e The Intercept) falam sobre as fontes dos furos mais bombásticos na grande mídia brasileira. Que ridículo, mais uma vez, ter que ensinar uma agência financiada pela Open Society sobre como fazer jornalismo.

Aos Fatos também caracteriza todos os cidadãos que foram presos na última segunda como "terroristas".

Se ficar provado que muitos dos presos ficaram no QG e não compareceram aos 3 poderes no domingo, a agência vai se retratar e dizer que espalhou fake news?

Outra regra básica de qualquer manual de jornalismo é que as acusações devem ser feitas por pessoas devidamente identificadas, que desfrutem de credibilidade e acompanhadas pela versão de TODOS os acusados. A Aos Fatos ouviu a versão da Polícia Federal e dos mais de 1.400 cidadãos que foram presos? Se não, a agência comete vários crimes previstos na Constituição.

Peço por gentileza que publiquem o texto na íntegra.

Atenciosamente,
Carla Zambelli